

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Márcia Domingos de Oliveira da Silva
Suelyn Tozetti Caponi

A ESTOMATERAPIA NO MERCADO DE TRABALHO

Taubaté – SP
2018

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Márcia Domingos de Oliveira da Silva
Suelyn Tozetti Caponi

A ESTOMATERAPIA NO MERCADO DE TRABALHO

Monografia apresentada para obtenção do certificado de especialização em enfermagem em Estomaterapia- Departamento de Pós-Graduação da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Enfermagem em Estomaterapia.

Orientadora: Prof^a Dra Maria Angela Boccara de Paula

Taubaté – SP

2018

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi/UNITAU
Biblioteca Setorial de Biociências

S586e Silva, Márcia Domingos de Oliveira da
A estomaterapia no mercado de trabalho / Márcia
Domingos de Oliveira da Silva, Suelyn Tozetti Caponi – 2018.
60f. : il.

Monografia (Especialização) – Universidade de Taubaté,
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação, 2018.

Orientador: Profa. Dra. Maria Angela Boccara de Paula,
Departamento de Enfermagem.

1. Estomaterapia. 2. Mercado de trabalho. 3.
Especialidades em enfermagem. I. Caponi, Suelyn Tozetti. II.
Título.

CDD- 610.73

**MÁRCIA DOMINGOS DE OLIVEIRA DA SILVA
SUELYN TOZETTI CAPONI**

A ESTOMATERAPIA NO MERCADO DE TRABALHO

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____ Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pois sem Ele nós não teríamos forças para esta longa jornada.

Agradecemos a todos os nossos professores e orientadora Prof^a Dra Maria Angela Boccara de Paula, por sempre nos inspirar com seus conhecimentos.

E aos nossos familiares que sempre nos encorajaram e entenderam os momentos de ausência.

Oliveira MD; Caponi ST. Estomaterapia no Mercado de Trabalho [trabalho de conclusão de curso]. Taubaté: Universidade de Taubaté, Curso de Enfermagem em Estomaterapia, Departamento de Pós-graduação de enfermagem; 2018.

RESUMO

O conhecimento e a atuação do profissional no mercado de trabalho competitivo trouxe o questionamento sobre a atuação do enfermeiro estomaterapeuta no mercado de trabalho. **Objetivo:** Conhecer quais são os campos de atuação profissional do Enfermeiro Estomaterapeuta. **Método:** Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado com 57 enfermeiros egressos do curso de especialização de enfermagem em estomaterapia da Universidade de Taubaté, desde a abertura do curso no ano de 2000. Para tabulação e análise dos dados coletados por meio de um questionário, foi utilizado o programa Excel, e os resultados foram discutidos a luz da literatura sobre a temática em questão. **Resultados:** Apesar das dificuldades encontradas para a conquista de colocação profissional no Mercado de Trabalho, a especialidade tem sido um diferencial na vida profissional do enfermeiro estomaterapeuta. **Conclusão:** Os campos de atuação deste profissional são vastos, envolvendo hospitais, clínicas, ambulatório de especialidades, ramo acadêmico, saúde pública, área gerencial, ramo comercial, assistência domiciliar, inclusive o trabalho autônomo. E a formação como especialista em estomaterapia teve impacto positivo na vida pessoal e profissional dos pós-graduandos, evidenciado pelas colocações quanto, novas oportunidades de trabalho, desenvolvimento pessoal e profissional, realização profissional, valorização, maior autonomia, e flexibilidade.

Palavras-chaves: Estomaterapia; Mercado de trabalho; Especialidades em enfermagem.

Oliveira MD; Caponi ST. Estomaterapia in Job Market [term paper]. Taubaté: University Taubaté, Nursing course in stomatherapy, Nursing Post-Graduate Department; 2018.

ABSTRACT

Knowledge by the professional performance of a competitive labor market, brings the questioning about the performance of the estomaterapeuta in the labor market. **Objective:** This study had as objective to know which are the fields of professional performance of the Nurse Estomaterapeuta. **Method:** The study was characterized as descriptive, exploratory with a quantitative approach. The study was carried out with 57 nurses who graduated from the stomatherapy nursing specialization course at the University of Taubaté since the beginning of the course in 2000. For tabulation and analysis of the data collected through a questionnaire, the Excel program was used, and the results were discussed in light of the literature on the subject. **Results:** In spite of the difficulties found for the achievement of professional placement in the Labor Market, the specialty has been a differential in the professional life of the stomaterapist nurse. **Conclusion:** The fields of work of this professional are vast, involving hospitals, clinics, specialty clinic, academic branch, public health, management area, commercial branch, home care, including self-employment. And training as a specialist in stomatherapy had a positive impact on the personal and professional lives of postgraduates, evidenced by the placements

as new opportunities for work, personal and professional development, professional achievement, valorization, greater autonomy, and flexibility.

Keywords: Stomatherapy, Job market, Nursing specialties.

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Referencial teórico	13
2.1 Enfermagem no Mercado de trabalho.....	13
2.2 Especialização em Enfermagem.....	20
3. Objetivo	24
3.1 Objetivo Específico.....	24
4. Método	25
4.1 Campo de estudo.....	25
4.2 População.....	25
4.3 Tipo de pesquisa.....	25
4.4 Método Científico.....	25
4.5 Técnica e instrumento de coleta.....	25
4.6 Etapas da pesquisa.....	26
5. Resultados e Discussão	28
6. Conclusão	44
7. Considerações finais	45
8 Referências	46

1. INTRODUÇÃO

Atualmente é notória a evolução da pesquisa e do desenvolvimento científico na área da saúde; dentro desse contexto, não somente para a enfermagem como para outros profissionais tornou-se inegável a necessidade de desenvolvimento profissional. O surgimento das especializações acontece com objetivo de qualificar profissionais em áreas direcionadas e específicas, proporcionando ao público por ela atendido assistência mais conceituada e assertiva ¹.

A especialização em enfermagem é de suma importância, vez que possibilita aprimoramento pessoal, o desenvolvimento crítico e conseqüentemente favorece a tomada de decisão mais consistente. Na atualidade o mercado de trabalho exige diferenciais do profissional que pretende se colocar ou mesmo para aquele que já se encontra ativo no exercício da profissão. A especialização possibilita ao profissional a aplicabilidade e o progresso dos conhecimentos e das habilidades específicas adquiridas, bem como contribui para o reconhecimento e valorização profissional ².

Em meio a esse processo de modulação e adequação profissional surge em 1958, nos Estados Unidos da América a “primeira estomaterapeuta” Norman Gill, paciente que precisou passar pelo procedimento cirúrgico de confecção de uma ileostomia, e estimulada pelo Doutor (Dr.) Rupert Turnbull a ajudar pessoas com estomias a superar o trauma da cirurgia e retornar a uma vida mais próxima daquela que possuía antes da operação. Assim, Norma Gill começa a atuar como “técnica em estomia” ³.

Em 1968 foi fundada com apoio de Turnbull e Gill a American Association of Enterostomal Therapists (AAET), atualmente denominada de Wound Ostomy and Continence Nursing Society (WOCNS) ⁴.

Em 1978 aconteceu o primeiro congresso mundial da especialidade em Milão – Itália, onde se encontravam trinta estomaterapeutas representando quinze países e vinte representantes de empresas, oportunidade na qual fundaram World Council of Enterostomal Therapist (WCET), e nomearam Norma Gill presidente do WCET³.

Em 1980 o conselho diretor do WCET estabelece que a estomaterapia é especialidade exclusiva do enfermeiro, definindo como estomaterapeuta o profissional com conhecimento, treinamento específico e habilidades técnicas para o cuidado com pessoas com estomias, feridas e incontinência urinária e/ou anal, além do grande conhecimento de tecnologias existente no mercado de trabalho⁵.

No Brasil, o primeiro curso em estomaterapia surgiu em 1990 em São Paulo na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), seguido pela Universidade federal do Ceará em 1999, e o terceiro em 2000 pela Universidade de Taubaté, em São Paulo. A implantação destes cursos foram grande marco na história da Estomaterapia no Brasil, e com a necessidade e procura foram surgindo outros cursos em território nacional³.

Em 1992 foi fundada a Associação Brasileira de Estomaterapia: estomas, feridas e incontinências (SOBEST), associação esta, que tem por objetivo assegurar a divulgação de conhecimentos científicos da especialidade, para assim desenvolver profissionais de forma a capacita-los e aptos para atender todos aqueles que necessitem de cuidados especializados com excelência, tanto no contexto técnico como no humano⁶.

A especialidade no Brasil vem se destacando por meio de cursos, congressos, simpósios e fóruns realizados no país e no mundo e principalmente pela boa atuação dos enfermeiros estomaterapeutas, sendo reconhecido pelo mercado

de trabalho, tanto no campo assistencial em instituições hospitalares privadas ou públicas, como no ramo comercial, consultoria, ensino e pesquisa e gerencial ⁴.

Atualmente no Brasil existem 16 cursos credenciados e cinco em fase de credenciamento. A SOBEST é o órgão oficial no território nacional, responsável pelo reconhecimento, em nome do WCET, de todos os cursos de especialização no país e também pela titulação dos estomaterapeutas brasileiros ⁷.

Este estudo teve como objetivo conhecer a atuação de enfermeiros estomaterapeutas após sua formação, levantando informações necessárias para descrever o perfil de desses profissionais e conhecer quais são os campos de trabalho em que os mesmos têm atuado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Enfermagem no Mercado de Trabalho

As modificações no quadro político, econômico e social no cenário nacional têm definido condições importantes das características do ensino de enfermagem. Da mesma maneira, as necessidades do mercado de trabalho têm influenciado a formação de escolas e a orientação da formação do enfermeiro no Brasil. É necessário considerar que a expansão dos cursos representa popularização do acesso ao ensino superior e maior liberdade de profissionais no mercado. Entretanto, há que se questionar sobre a oferta de postos de trabalho para o enfermeiro, bem como a relação entre a qualidade e a quantidade dos profissionais⁸.

A transição da graduação para o mercado de trabalho é um processo difícil para os enfermeiros recém-formados. Após a conclusão do curso é comum que graduandos e egressos estejam ansiosos e preocupados em assumir as novas responsabilidades, demandas de atitudes e competências atribuídas ao enfermeiro. Diante desse cenário, os profissionais que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) vêm discutindo sobre a formação dos enfermeiros, buscando estratégias didáticas pedagógicas para contribuir com a formação e perfil do profissional egresso, de modo que o enfermeiro receba formação crítica, reflexiva, generalista, humanista e desenvolva aptidão para tomada de decisões, atenção a saúde, liderança, gerenciamento, administração e educação permanente⁸.

Tais exigências vêm ao encontro de dados apresentados em uma pesquisa exploratória realizada em 2011 com egressos do Curso de Graduação que já estavam trabalhando no período de dois anos após a conclusão da graduação, no qual foram identificados como elementos facilitadores para a inserção dos egressos

na atividade profissional, metodologias de ensino que estimulem o graduando no desenvolvimento das competências para a liderança, gestão de pessoas, relações interpessoais e o preparo para a docência; e que mesmo diante das dificuldades encontradas, sintam-se estimulados a dar continuidade ao processo de aprendizado o que contribui para maior consciência sobre a importância da educação permanente como ferramenta para novas possibilidades no mercado de trabalho e reforça cada vez mais a necessidade de constante aprimoramento profissional ^{8,9}.

A saúde constitui um importante setor do mercado de trabalho do país, que apresentou crescimento a partir da década de 1990, tanto no setor público quanto no privado. Como os demais serviços de consumo coletivo, encontra-se atrelada a um conjunto de determinantes políticos e econômicos que permeiam o mercado de trabalho em geral. Pode-se assegurar que o dinamismo e as características dos empregos foram instigados pelo crescimento do sistema produtor de serviços e pela reforma do setor, os quais provocaram modificações importantes na estrutura ocupacional e no perfil quantitativo e qualitativo da força de trabalho em saúde. Além disso, dentre os fatores que contribuíram para este crescimento pode-se mencionar o Sistema Único de Saúde (SUS), que demandou o aparecimento de novas ocupações e a criação de postos de trabalho para fazer frente ao modelo assistencial em sua implantação ⁸.

Os novos modelos assistenciais, como a Estratégia Saúde da Família (ESF) representou importante expansão do mercado de trabalho e, conseqüentemente, um desafio para a área de recursos humanos, tanto no plano quantitativo e distributivo dos profissionais de saúde, quanto nas possibilidades de qualificação do profissional já inserido no mercado de trabalho ¹⁰.

Apesar da enfermagem ser uma categoria profissional economicamente ativa, observam-se problemas relacionados à empregabilidade. Diferente de épocas passadas, em que o profissional encontrava mais oportunidades de emprego, permitindo a escolha do local em que iria desempenhar suas atividades, atualmente esse cenário se mostra diferente. Em uma pesquisa realizada em 2017, com cerca de 100 mil profissionais de enfermagem, constatou-se que 5% encontravam-se desempregados e 4,5% declararam que estavam afastados temporariamente de suas atividades profissionais. Quando se trata especificamente de enfermeiros essa situação é agravada, em uma amostra de 51mil profissionais, 12% relataram que já estiveram, ou estavam desempregados ^{10,11}.

A presente crise econômica vivenciada pelas organizações, inclusive as de saúde; fez com que os dirigentes das mesmas tomassem um posicionamento de “adequação”, muitas vezes diminuindo número de recursos humanos, na busca resultados positivos. Essas adequações resultaram em sobrecarga de trabalho, sendo necessário aperfeiçoamento na capacidade gerencial das instituições. Para atender tais necessidades, o mercado no geral tem exigido pró-atividade dos profissionais, com capacidade de negociação, persuasão, resolução de problemas e que acima de tudo estejam em busca da aquisição de novos conhecimentos e atualizações quanto às inovações tecnológicas. Seguindo essa mesma exigência, as organizações de saúde, tem buscado um perfil de enfermeiro ágil, com tomada de decisão assertiva, criativo, inovador e que agregue valores econômicos e sociais à instituição ⁷.

De acordo com estudo realizado em 2016 para analisar os aspectos gerais do mercado de trabalho da equipe de enfermagem, a média salarial do enfermeiro que atua na rede pública gira em torno de R\$ 3.000,00, cenário que não se diferencia

dos demais segmentos de atuação desse profissional, tais como na rede privada e filantrópica. Estratificando esses dados, o perfil salarial se desenha da seguinte maneira: 0,6% ganham menos de um salário mínimo, 15,5% até 2.000 reais, 21,5% situam-se na faixa entre 2.001-3.000 reais, 14,2% recebem rendimentos de mais de 5.001 reais, 5,5% têm renda de 7.001 reais representam, 1,8% tem rendimentos acima de 9.001 reais. Na condição de subsalário encontram-se mais de cinco mil enfermeiros atuando no setor, o que representa 1,9% ¹¹.

A Política Nacional de Humanização preconiza a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores, que estão inseridos no processo de produção de saúde, com estímulo da independência e da participação dos mesmos no âmbito setorial e social. A implementação de ferramentas de humanização na rede de saúde, como atitudes que favoreçam a ampliação do acesso e o atendimento acolhedor e resolutivo pautado em critérios de risco, identificação e responsabilização de servidores e equipes que cuidam da saúde da população. Esses posicionamentos têm como objetivo produzir impactos positivos para os usuários, com a diminuição das filas e do tempo de espera para atendimento, assim como a garantia de informações ao usuário quanto aos seus direitos ¹².

Entretanto, o administrador dos serviços de saúde tem utilizado alguns mecanismos, em busca da redução nos custos operacionais dos serviços prestados, por meio da diminuição na permanência do paciente sob regime de internação. Essa estratégia adotada pelas empresas para suprir a necessidades da sua clientela tem feito com que enfermeiros tenham que executar suas atividades em número reduzido de mão de obra, com a exigência da qualidade assistencial. Com toda essa problemática, os consumidores têm suas preocupações e atenções direcionadas aos erros, aos seus direitos à assistência com qualidade, e buscam serviços de saúde

que estejam mais direcionados a família, e que forneçam acessibilidade, conveniência, privacidade e garantia de serviços tecnicamente seguros e eficientes¹².

Em contrapartida, os profissionais têm buscado ambientes de trabalho mais adequados, que proporcionem e lhe assegurem o desempenho de suas funções com satisfação e segurança. No entanto, é notório que o excesso de atividades, somada as condições ambientais e materiais inapropriadas oferecidas pelas empresas a que prestam serviço, faz com que situações desfavoráveis estejam presentes durante a execução de suas atividades. Tais condições contribuem para que os profissionais não consigam proporcionar assistência com qualidade, esses fatos colaboram para que os usuários tenham atitudes de desvalorização dos profissionais^{11,13}.

A desvalorização do profissional causada pelas situações colocadas anteriormente, fazem com que o público assistido pela categoria suponha que o profissional não tenha de competências e capacitação adequada para execução de suas atividades. Uma maneira estratégica utilizada pelos profissionais para reverter tais impressões, tem sido a utilização do marketing profissional, que pode ser definido como uma estratégia individual para atrair e desenvolver contatos e relacionamentos interessantes do ponto de vista pessoal e profissional, bem como para dar visibilidade a características, habilidades e competências relevantes na perspectiva da aceitação e do reconhecimento por parte de outros¹⁴.

O marketing profissional tem sido adotado com maior frequência como uma forma individual e pessoal para a conquista de destaque no mercado de trabalho, além de auxiliar na identificação dos pontos fortes, pode fortalecê-los, na medida em que se soma valor à imagem do pessoal, identificando e desenvolvendo talentos,

habilidades e competências. Atualmente, além de criar e consolidar uma imagem positiva no mercado é fundamental ser reconhecido por ela. E o marketing profissional auxilia, pois valoriza o ser humano, seus atributos e características, com o objetivo de possibilitar a utilização plena das capacidades e potencialidades não somente na área profissional como também na área pessoal ¹⁵.

É certo que interpretações da maioria da população relacionadas à imagem da enfermagem possam decorrer da ausência de conhecimento acerca da importância da profissão ¹⁶.

A energia para organizar e construir sua história, a apresentação pessoal por meio de tipos diferenciados de currículos, deve ser zelado, da mesma maneira como se zela e se cuida das pessoas assistidas na prática profissional. A questão do empreendedorismo, a coragem para vivenciar novas experiências, assumir riscos, ir a lugares que não se foi antes, expandir relacionamentos, enfim, os profissionais precisam estar atentos, saber localizar informações e serem facilmente localizados ¹⁵.

Para que ocorra mudança na imagem profissional, faz-se necessário a discussão do assunto, numa tentativa de contribuir com a determinação da identidade profissional, pois é possível que essas discussões tragam a apresentação do que é essencial é a profissão, favorecendo a compreensão de sua importância como parte essencial da equipe de saúde. Além das discussões, a mudança dessa percepção está relacionada a ampliação de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos. Possuindo como centro de suas atividades, o gerenciamento do cuidado prestado do ser humano ¹⁴.

Na enfermagem, alguns estudos internacionais sobre o empreendedorismo têm sido realizados evidenciando que vários enfermeiros buscaram novas

alternativas de trabalho para se desligarem da burocracia e limites impostos pelas instituições tradicionais de cuidados em saúde. A enfermagem tem diversas razões e oportunidades para ter o seu próprio empreendimento. Primeiro, por ser uma profissão que tem uma ampla compreensão das necessidades do ser humano de forma holística. Segundo, porque a enfermagem tem potencial e oportunidades para explorar novos campos sociais, não necessitando submeter-se aos espaços tradicionais de cuidados. Dessa maneira, percebemos que iniciativas associadas ao empreendedorismo da enfermagem já são realidade, mesmo que o enfoque ainda esteja relacionado à compreensão de negócio ¹⁷.

Em território nacional, essa visão empreendedora tem sido despertada nos profissionais, que cada vez mais vem buscando nas inovações e oportunidades de negócio; atreladas a ações promissoras para a enfermagem, vislumbrando um universo de múltiplas direções e espaços no mercado de trabalho. A atuação do enfermeiro em consultórios, atendimento domiciliar, consultorias e auditorias são algumas das modalidades que permite um desempenho autônomo e empreendedor. Porém para o sucesso dessa perspectiva, o profissional deve compreender que a relação existente do empreendedorismo e a enfermagem não se limitam apenas no saber teórico é preciso conhecer as necessidades específicas do mercado, mantendo se atualizado quantos as mudanças e avanços do conhecimento, buscando suprir as exigências do mercado globalizado quanto às mudanças e avanços de conhecimento para suprir as exigências de um mercado globalizado ¹⁴.

Essas perspectivas e visão estratégia, atrelada à busca de qualificação profissional tem sido cada vez mais praticada por profissionais, como maneira de galgar posições de destaque diante do mercado cada vez mais competitivas ⁴.

2.2 Especialização em Enfermagem

Nacionalmente entre as décadas de 40 e 60 houve grande expansão numérica de hospitais e escolas de enfermagem, sendo necessário maior número de profissionais que tivessem conhecimento específico em determinada área da profissão, então começaram a surgir os cursos de pós-graduações, nomeados como especialização. Nesse período a grade curricular da pós-graduação em enfermagem era voltada aos problemas sócio-econômicos e de saúde do público marginalizado¹⁸.

As primeiras escolas de enfermagem a iniciarem com os cursos de pós-graduação nos níveis *lato sensu* com objetivo de especializar o profissional para disciplinas específicas, e *stricto sensu* voltada para formação acadêmica como mestrado e doutorado, foram a Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade federal do Rio de Janeiro, precedida pela Escola de Enfermagem Rachael Haddock Lobo, atual Escola de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e então a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo¹⁹.

Na década de 70, após a reforma universitária, implementada pela Lei 5540/68, o ensino de enfermagem no Brasil passa a ser normatizado e estruturado por meio do parecer n° 163/72, onde a grade curricular passa a ser padronizada por a todas as instituições de nível superior. Apesar das especializações terem iniciado na década de 40, somente teve impulso após 1974 quando obteve uma atração especial dos enfermeiros com a abertura de novos cursos, no qual intensificou a produção científica¹⁸.

Entre 1972 e 1981 surge a tendência de disciplinas com enfoque diferenciado, e começam a aparecer os cursos de especialização de Enfermagem Materno Infantil, Enfermagem Médica Cirúrgica, Enfermagem em Psiquiatria, e Enfermagem em Saúde Pública, paralelamente a enfermagem também começa a

assumir liderança nos programas de extensão universitária, importante passo para a enfermagem²⁰.

Hoje instituições exigem cada vez mais qualificação do profissional, um perfil de colaborador em constante desenvolvimento, a fim de ter em suas empresas um profissional com potencial para resolver problemas, domínio de conhecimento, prestando assistência de qualidade e ainda conhecimento para acompanhar as inovações tecnológicas. Porém tem sido um desafio encontrar este tipo de profissional no mercado de trabalho²¹.

Atualmente no Brasil existem modalidades de cursos diferentes como presencial e à distância, a modalidade presencial tem mais cursos desenvolvidos, porém existe um quantitativo significativo de cursos à distância. Este tipo de ensino oferece uma possibilidade para aqueles que buscam o conhecimento, mas que precisam de tempo e espaço flexíveis, com um menor investimento¹⁵.

Além de modalidades diferentes de cursos, existem diversos segmentos de ensino dentro da enfermagem voltado para pós-graduação, com características distintas e para todos os interesses profissionais, como: Enfermagem em Neonatologia, Enfermagem do trabalho, Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem em Cardiologia, entre tantas outras¹⁵.

Ainda discorrendo sobre as modalidades podemos mencionar a estomaterapia, que teve seu início no ano de 1968 com auxílio de Turnbull e Gill a American Association of Enterostomal Therapists (AAET), atualmente denominada de Wound Ostomy and Continence Nursing Society (WOCNS)⁴.

Já no ano de 1980 o conselho diretor do WCET estabelece que a estomaterapia é especialidade exclusiva do enfermeiro, definindo como estomaterapeuta o profissional com conhecimento, treinamento específico e

habilidades técnicas para o cuidado com pessoas com estomias, feridas e incontinência urinária e/ou anal, além do grande conhecimento de tecnologias existente no mercado de trabalho ⁵.

No Brasil, o primeiro curso em estomaterapia surgiu em 1990 em São Paulo na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), seguido pela Universidade federal do Ceará em 1999, e o terceiro em 2000 pela Universidade de Taubaté, em São Paulo. A implantação destes cursos foram grande marco na história da Estomaterapia no Brasil, e com a necessidade e procura foram surgindo outros cursos em território nacional ³.

Em 1992 foi fundada a Associação Brasileira de Estomaterapia: estomas, feridas e incontinências (SOBEST), associação esta, que tem por objetivo assegurar a divulgação de conhecimentos científicos da especialidade, para assim desenvolver profissionais de forma a capacita-los e aptos para atender todos aqueles que necessitem de cuidados especializados com excelência, tanto no contexto técnico como no humano ⁶.

O enfermeiro e a sociedade têm entendido a pós-graduação lato sensu como uma boa possibilidade de qualificação profissional e conseqüente oportunidade de transformação no mercado de trabalho ².

A pós-graduação forma o especialista para construir o conhecimento amplo e profundo em uma determinada área ou campo de conhecimento em enfermagem especializada, a exemplo da Enfermagem em Estomaterapia. Este especialista deve desenvolver pessoas, participar e aplicar pesquisas ou estar engajado em outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional ¹⁶.

A visão crítica do profissional especializado tem um valor significativo tanto para o profissional como quanto para a instituição, pois dá ao profissional maior engajamento e interação com a equipe multidisciplinar, assim o profissional começa a ter a percepção dele como membro importante que detém o conhecimento e colabora para melhora contínua ¹.

A especialização tem um impacto positivo na vida dos profissionais, pois eleva o padrão de competência do mesmo, envolvendo aspectos emocionais como elevação da auto-estima, estimulando-o a assumir uma postura mais comprometida com o trabalho ¹.

Entretanto, a busca pelo conhecimento gera impacto importante na vida familiar deste profissional. No início muitas vezes o investimento financeiro pode atingir a vida social, e a dedicação aos estudos também sensibilizar o convívio familiar, no qual é necessário se abster de momentos de lazer e proximidade com os entes queridos ¹.

Sabe-se que apesar das dificuldades de se realizar uma pós-graduação, a especialização tem sido um diferencial no mercado de trabalho, levando a melhor colocação profissional, maior remuneração, e desenvolvimento pessoal. E a enfermagem tem marcado espaço importante nos cenários de formação e educação ².

3. OBJETIVO

Conhecer quais são os campos de atuação profissional do Enfermeiro Estomaterapeuta.

3.1 Objetivo Específico

- ✓ Conhecer em qual(is) área(s) da especialidade o enfermeiro estomaterapeuta tem desenvolvido sua prática profissional.
- ✓ Traçar o perfil profissional dos enfermeiros estomaterapeutas.

4. MÉTODO

4.1 Campo de Estudo

Este estudo foi desenvolvido com enfermeiros egressos do curso de especialização “*Latu Sensu*” em estomatoterapia da Universidade de Taubaté.

4.2 População

A população foi constituída por 57 enfermeiros egressos do curso de especialização de enfermagem em estomatoterapia da Universidade de Taubaté (UNITAU), este número corresponde a 28% (201) do total de enfermeiros formados em estomatoterapia, desde a abertura do curso no ano de 2000. Atualmente com 16 turmas formadas.

4.3 Tipo de pesquisa

Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa, tipo estudo de caso.

4.4 Método científico

O método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento, partindo do pressuposto de que o método é um caminho para alcançar determinado fim, e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento²².

4.5 Técnica e instrumento de coletas de dados

A realização desta pesquisa foi precedida do envio do projeto para aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP) 2.975.206

(Anexo A), de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos, Resolução 510 de 07 de abril de 2016 (CNS 510/16).

Posteriormente foi enviado um ofício (Apêndice A), solicitando aprovação do estudo à Instituição de ensino.

Em seguida aprovada pelo CEP sob o número do parecer: 2.975.206 (Anexo A).

Os dados foram coletados por meio do uso de questionário (Apêndice B), constituído de 11 questões estruturadas, sendo dez perguntas fechadas e uma aberta, formulado pelas pesquisadoras referentes aos pontos fundamentais para conhecer os campos de trabalho dos estomaterapeutas e traçar um perfil dos mesmos.

4.6 Etapas da pesquisa:

Para selecionar os sujeitos passíveis de inclusão na pesquisa foi solicitada autorização aos dirigentes da instituição e após autorização foi solicitado o cadastro dos endereços eletrônicos dos egressos das turmas do ano de 2000 até 2016.

Os critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa foram:

- ✓ Enfermeiros estomaterapeutas formados das turmas do ano de 2000 até 2016;
- ✓ Enfermeiros que tenham os cadastros atualizados na instituição;
- ✓ Enfermeiros estomaterapeutas que aceitem participar da pesquisa.

A abordagem dos sujeitos da pesquisa foi realizada pelas pesquisadoras, via correio eletrônico, no qual também foi enviado o termo de consentimento livre esclarecido (Apêndice C) para o conhecimento dos objetivos do estudo, das condições de preenchimento do instrumento de pesquisa e das garantias oferecidas

durante e após a pesquisa. Simultaneamente foi enviado o questionário solicitando que o mesmo fosse respondido e devolvido às pesquisadoras no prazo máximo de dez dias.

Posteriormente ao preenchimento do questionário, os dados foram tabulados por meio do programa Excel, apresentados em números absolutos e percentuais, na forma de gráficos e tabelas.

Os dados obtidos foram discutidos a luz da literatura sobre a temática em questão.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 204 enfermeiros estomaterapeutas formados pela Universidade de Taubaté desde o início da primeira turma no ano de 2000 (dado extra-oficial), apenas 57 estavam com os dados atualizados e responderam o questionário.

No que se refere ao sexo dos participantes, 53 (93%) eram do sexo feminino e quatro (7%) eram do sexo masculino, essa predominância pelo sexo feminino se confirma tendo em vista que há décadas, a enfermagem se faz tradicionalmente, culturalmente e historicamente feminino, sendo que a força de trabalho feminina é representada atualmente por 70% de todo o contingente da área de saúde. Entretanto, apesar da minoria (04, 7%) da população estudada ser do sexo masculino, existem estudos que afirmam um discreto aumento da população masculina atuantes na profissão, mostrando como uma tendência que veio para ficar^{23,24}.

Em relação à idade a população estudada de enfermeiros estomaterapeutas, encontrava-se entre 29 e 67 anos, sendo os participantes da faixa etária de 29 a 35 anos (16, 28%) estavam na fase denominada de formação profissional, que é caracterizada por um profissional que está em busca de qualificação e preparo para enfrentar a competição do mercado de trabalho²³.

Seguida desses profissionais, encontramos na população pesquisada o maior número de participantes na fase de maturidade profissional, já que encontravam-se entre 36 a 50 (32, 56%), fase essa que se define por um profissional que já adquiriu capacitação e/ou formação, o que possibilita a realização das escolhas profissionais. Posteriormente nos deparamos com profissional que se enquadra na fase de desaceleração da vida profissional entre 51 e sessenta anos (7, 12%), onde é possível perceber o claro movimento de redução de suas atividades e

até mesmo, precocemente, a própria aposentadoria. Adiante os enfermeiros estomaterapeutas de idade acima de 61 anos (02, 4%), dentro da fase da “aposentadoria”, onde estão as pessoas que já se retiraram do mercado de trabalho, parcialmente ou totalmente, fase na qual o profissional tem a autonomia de realizar escolhas movidas pela sua própria vontade e desejo, sendo a idade média de 41 anos²³.

Dos 57 (100%) que responderam o questionário, 20 (35%) terminaram a especialização há um a três anos atrás, 16 (28%) entre quatro e seis anos, sete (12%) entre sete e nove anos, seis (11%) entre 10 e 13 anos, cinco (9%) entre 14 e 16 anos, três (5%) há mais de 17 anos. Com estes dados observamos que há um número maior de recém-formados que equivale a 35% estomaterapeutas da população pesquisada, que se formaram até três anos atrás, seguidos por 28% que se formaram até seis anos atrás, esses números têm relação com o fato da estomaterapia ter tido maior visibilidade atualmente. Posteriormente temos 23% que se formaram entre sete e 13 anos atrás, 9% entre 14 e 16 anos atrás e 5% há mais de 17 anos atrás acompanhando o número de turmas de especialização em Estomaterapia que se formaram na Unitau desde o primeiro curso em 2000.

Quanto a formação acadêmica dos enfermeiros estomaterapeutas, 44 (77%) responderam que eram especialistas em estomaterapia e outras especialidades, esse dado tem total relação com fato de a Especialização em enfermagem “*lato sensu*” ser a forma mais procurada pelos enfermeiros para se qualificar para o mercado de trabalho. Segundo Erdmann (2009) a formação do enfermeiro especialista deve ter domínio amplo ou abrangente, e profundo de determinada área ou campo de conhecimento.

De acordo com Paula (2003) o especialista é aquele que possui conhecimentos, treinamento específico e habilidades para o cuidado dos clientes estomizados, portadores de feridas agudas e crônicas, fístulas e incontinência anal e urinária.

Entretanto, 10 (18%) dos pesquisados já tinham título de mestrado e 3 (5%) de doutorado, e apesar da modalidade de pós-graduação “*stricto sensu*”, ser nova vinda desde a década de 1990, muitos enfermeiros tem procurado se inserir no ramo acadêmico²⁵.

Quando questionados se trabalhavam atualmente na área de estomaterapia 48 (84%) disseram que sim, e apenas nove (16%) afirmaram não estarem realizando atividades com estomaterapeutas atualmente. O enfermeiro estomaterapeuta, assim como os demais enfermeiros, encontram dificuldades na ascensão da carreira ou até mesmo na hora de conseguir o primeiro emprego. Em nossa vivência diária como enfermeiras, observamos que muitas vezes, profissionais especialistas acabam por realizar assistência especializada juntamente com a de enfermagem generalista, gerando assim uma economia para a instituição em que atuam, porém, gerando com frequência frustração profissional e remuneração abaixo do esperado.

Á respeito do tempo para conseguir o primeiro emprego como especialista após a formação, 21 (37%) responderam que começaram a atuar na estomaterapia durante a especialização, um (2%) respondeu que em apenas um mês encontrou a primeira oportunidade, 24 (42%) em até dois anos, seguindo para quatro (6%) de três a quatro anos. Esta rápida entrada no mercado de trabalho indica que cada vez mais a Especialização de Enfermagem em Estomaterapia tem sido mais visualizada pelos empregadores, sabendo-se que o profissional estomaterapeuta tem suas atividades diretamente ligadas a prevenção e tratamento de lesões de pele,

incontinência urinária e fecal, e alguns tipos de câncer que exigem a confecção de estomias e estratégias de reabilitação do paciente, torna-se notória a importância deste profissional.

Outros estudos, principalmente os realizados em outros países, vêm comprovando que as ações do estomaterapeuta influenciam nos indicadores de saúde. Pesquisa realizada nos Estados Unidos confirmou que o cuidado a pacientes com lesões, quando prestado por enfermeiros estomaterapeutas, resultou em 78,5% de cura em comparação com 36,3% dos enfermeiros generalistas (Borges, 2016, p.2).

Dois (4%) participantes informaram que levaram de cinco a oito anos para encontrar o primeiro emprego como especialista, e cinco (9%) nunca exerceram a especialidade. O mercado de trabalho é regido pelo mundo das organizações, que coloca em competição trabalhadores do mundo todo e determina não só o fluxo da mão de obra, mas também as capacitações necessárias para a maior empregabilidade ou mesmo para a possibilidade de trabalho autônomo²⁶.

Entre os que nunca exerceram a especialidade, os participantes referiram que encontrara outras oportunidades e não deram seguimento com a atuação como especialistas.

No ano de 2000, surgiu o terceiro curso de Estomaterapia no Brasil, na Universidade de Taubaté (UNITAU), com abertura de curso em todos os anos consecutivamente desde 2000, hoje com 16 turmas formadas. Esta entre outras escolas são responsáveis pelo aumento do número de enfermeiros especialistas no Brasil²⁷.

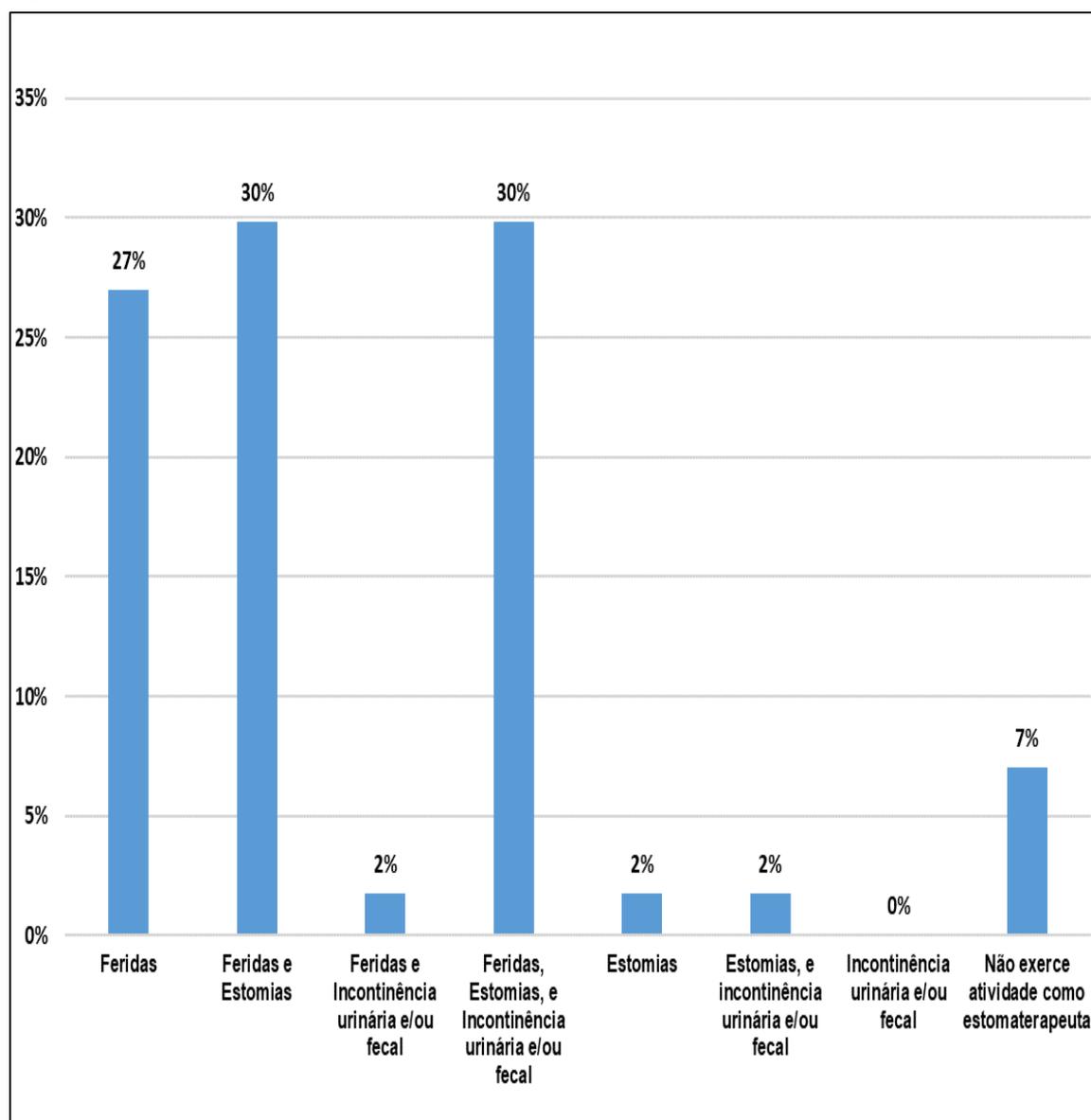
Em relação ao tempo de trabalho na área da estomaterapia, encontramos dados variados, 12 (21%) responderam que já trabalham na área de estomaterapia

entre um e três anos, 13 (23%) entre quatro e seis anos, quatro (7%) entre sete e nove anos, nove (16%) entre dez e 13 anos, oito (14%) entre 14 e 16 anos, três (5%) já trabalham na estomaterapia há mais de 17 anos, estes números acompanham exatamente toda a trajetória do curso de Estomaterapia na UNITAU, contudo encontramos número como quatro (7%) não exercem atividade como estomaterapeuta atualmente, três (5%) nunca exerceram atividade como estomaterapeuta, um (2%) não conseguiu responder a questão.

O percentual de 35% (20) dos especialistas já trabalhava na Estomaterapia há mais de dez anos, provavelmente por satisfação pessoal na área de trabalho escolhida. Um estudo realizado em 2003, que tinha como objetivo conhecer e compreender as percepções dos estomaterapeutas em relação aos significados de ser especialista fortalece essa percepção. Dentro dos eixos temáticos abordados no estudo um deles mostrou que as expectativas criadas pela realização da especialização, se concretizaram em sua realidade profissional por meio realização e prazer pessoal por meio da autonomia pessoal e profissional que a especialidade lhe proporcionou; viabilizando o reconhecimento concreto e a aceitação pessoal e profissional.³⁹

Dos participantes da pesquisa quatro (7%) não estavam exercendo atividade como estomaterapeuta no momento da coleta de dados, os outros 53 (93%) estavam atuando nas áreas de feridas, estomias e incontinência conforme distribuição da Figura 1.

Figura 1 – Distribuição dos participantes segundo área de atuação na estomaterapia.



Fonte: dados da pesquisa

Na história da Estomaterapia o cuidado com estomias vem desde a época de Norma Gill em 1958, e em 1990 com o surgimento do primeiro curso de estomaterapia foi havendo maior visibilidade para área de feridas e incontinências.

Quanto ao campo de trabalho do profissional estomaterapeuta a distribuição se deu conforme o Quadro 1.

Tabela 1 – Distribuição dos participantes segundo campo de trabalho, São Paulo, 2018

Campo de trabalho	Número de respostas	Porcentagem
Instituição Hospitalar	19	33%
Negócio próprio	9	16%
Ramo comercial	8	12%
Ramo Acadêmico (ensino e pesquisa científica)	6	11%
Ambulatório especialidades (estomias e feridas)	5	9%
Não exerce atividade como estomaterapeuta	4	7%
Área gerencial	2	3%
Saúde Pública (Programa de Saúde da Família)	2	3%
Clínica particular	1	2%
Assistência domiciliar	1	2%
Total	57	100%

Fonte: dados da pesquisa

O campo de atuação do estomaterapeuta é amplo, evidenciado pelas respostas às perguntas do questionário aplicado, como dentro das instituições hospitalares, no ramo comercial, na área acadêmica voltada para o ensino e pesquisa, ambulatórios e clínicas de especialidades, administração de instituições de saúde e ensino. Podendo atuar também na saúde pública, e ainda ter a possibilidade de possuir seu próprio empreendimento.

O número de estomaterapeutas em instituições hospitalares (19, 33%), mostrando que tem crescido cada vez mais e desenvolvendo diversas atividades, especialmente com a criação de serviços de estomaterapia com intenção de

melhorar a estrutura e ampliar o atendimento a pacientes que estejam internados ou que receberam alta hospitalar, além de buscar inovações no cuidado com o uso de terapêuticas eficientes, almejando excelência da assistência, além da redução de custos e do tempo de permanência hospitalar ²⁸.

Em nossa experiência como enfermeiras temos visto o profissional exercer um papel importante nos hospitais, dentro das formações de comissões e equipe multidisciplinar, desempenhando cuidado direto com prevenção e tratamento de feridas e estomias, assegurando maior conforto ao paciente e muitas vezes auxiliando diminuir tempo de internação deste.

A Saúde Pública e os hospitais começam a deixar de ser as únicas alternativas para este profissional, e com conhecimento do crescimento científico e novas tecnologias em saúde o enfermeiro começa a ter mais espaço para abrir seu próprio negócio, que a partir da década de oitenta, começam a apresentar como profissionais autônomos o que correlaciona ao número de nove estomaterapeutas (16%) terem respondido trabalharem em seu próprio negócio e um (2%) em clínica particular ²⁹.

O ramo comercial também presente neste estudo (8, 12%), em que os enfermeiros atuam em áreas voltados para produtos médico-hospitalares, se observa cada vez mais investimento em tecnologias e cuidados com pacientes com feridas, estomias e incontinência urinária e/ou fecal, sendo o profissional estomaterapeuta indicado para atuar na assessoria técnica e educacional, auxiliando na comercialização do produto, vez que a especialidade propicia conhecimentos para indicar o melhor equipamento/dispositivo ou tratamento para determinado paciente ou empresa, trazendo o conhecimento técnico científico para a prática ³⁰.

Outro campo de trabalho para os estomaterapeutas é universo acadêmico, respondido por 11% (seis) dos especialistas, na função de docente e educacional, podendo atuar em instituições de ensino, na formação de novos profissionais da área da saúde, bem como ministração de aulas na pós-graduação em estomaterapia ³¹.

No campo ambulatorial, respondido por cinco (9%) dos estomaterapeutas, é trabalhada muito a abordagem do paciente e da família em relação ao autocuidado, através das orientações, indicações de tratamentos, formas de evitar complicações com uma ferida ou estomia, indicação de materiais, em virtude uma indicação incorreta gera além de complicações físicas, ansiedade para ele, a família e muitas vezes o profissional que o assiste ³².

Apenas 2 (3%) participantes revelaram trabalhar atualmente na área de gerenciamento, por vezes gerenciando serviços de estomaterapia, serviços de saúde, unidades de internação, clínicas e ambulatórios. Segundo Dias (Dias, Paula, Morita;2014) o preparo profissional é extremamente importante para atuação no mercado de trabalho, e uma das características do estomaterapeuta é que ele continua se capacitando mesmo após conclusão da especialização, este fato provavelmente tem relação com cargos de gerenciamento.

Dois estomaterapeutas (3%) responderam trabalhar na atenção primária, especificamente na Estratégia de Saúde da Família.

O número de pacientes com problemas de saúde envolvendo estomias e feridas é considerável, corresponde apenas a uma parcela do que a Atenção Básica tem recebido das comunidades, o enfermeiro como integrante e profissional de uma unidade básica de saúde têm o papel fundamental de prestar cuidado a pessoa com estomia durante todo processo de reabilitação, porém na maioria das vezes este profissional é um enfermeiro generalista e não possui a habilidade e conhecimentos

do especialista, tornando imprescindível a atuação do enfermeiro estomaterapeuta³³, na saúde coletiva.

Apenas 1 (2%) participante optou por atuar de forma autônoma, prestando assistência à domicílio, realizando a consulta de enfermagem e prestando atendimento assistencial, como orientações e cuidados.

A especialidade em si, sem a proatividade do especialista não atingirá sua autonomia profissional; mesmo com grade curricular, métodos de ensino, atividades desenvolvidas em sala de aula e nos estágios práticos do curso de especialização se o profissional não se apropriar e colocar em prática seus conhecimentos certamente terá dificuldades em atuar com segurança.

Segundo pesquisa realizada em 2001, existem alguns fatores no trabalho que motivam a enfermagem, sendo eles os fatores higiênicos e motivacionais. Os fatores higiênicos referem-se às condições físicas e ambientais do trabalho, o salário, os benefícios sociais, políticas da empresa, clima entre lideranças e colaboradores, entre outros. Os fatores motivadores referem-se ao objetivo do cargo, às tarefas e aos deveres relacionados ao cargo em si, produzindo efeitos duradouros de satisfação e aumento de produtividade em níveis de excelências³⁴, que a especialidade pode potencializar.

Quanto a questão sobre a renda mensal bruta, a Tabela 2 mostra a distribuição dos participantes segundo sua renda mensal bruta.

Tabela 2 – Distribuição dos participantes segundo renda mensal bruta, São Paulo, 2018

Renda mensal	Número de respostas	Porcentagem
Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00	6	11%
Entre R\$ 3.001,00 e R\$ 4.000,00	6	11%

Entre R\$ 4.001,00 e R\$ 5.000,00	4	7%
Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 6.000,00	11	19%
Entre R\$ 6.001,00 e R\$ 7.000,00	5	9%
Entre R\$ 7.001,00 e R\$ 8.000,00	5	9%
Entre R\$ 8.001,00 e R\$ 9.000,00	4	7%
Entre R\$ 9.001,00 e R\$ 10.000,00	3	5%
Mais de R\$ 10.000,00	6	11%
Não exerce atividade como estomaterapeuta atualmente	7	12%
Total	57	100%

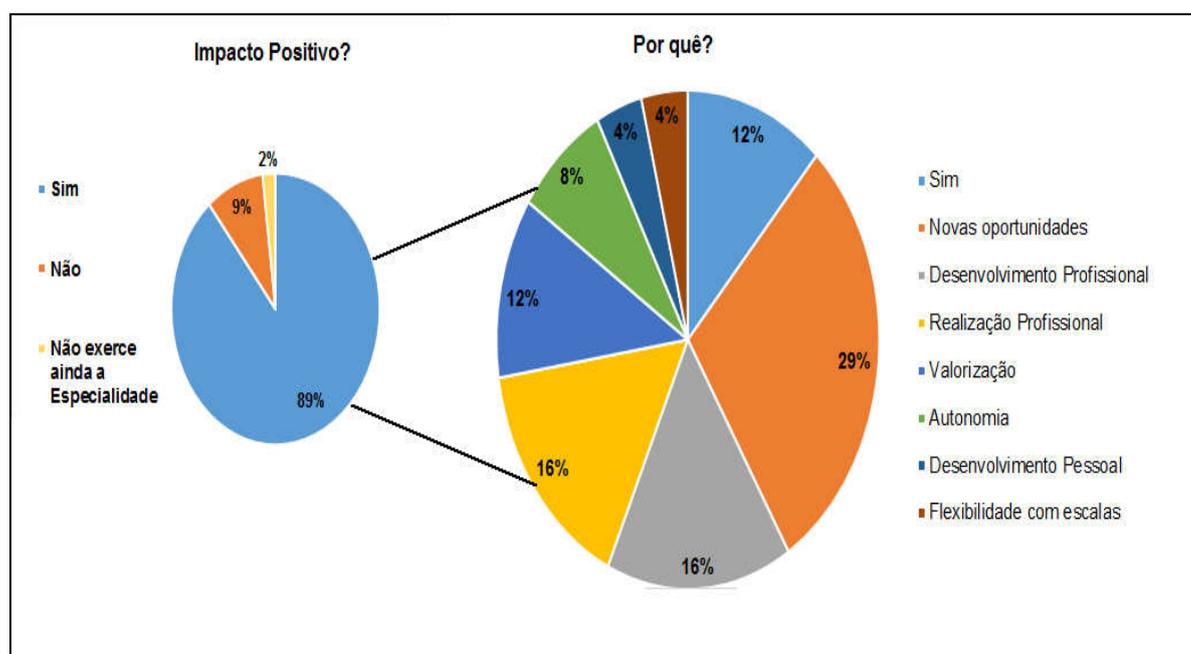
Fonte: dados da pesquisa

Para Batista (2005) o fator pagamento geralmente é o mais indicado como sendo o fator de maior insatisfação no trabalho do enfermeiro, já que por vezes o salário em função da responsabilidade, é muito baixo e se faz necessário adequá-lo às habilidades e ao conhecimento daquele profissional, influenciando na permanência e abandono da profissão ³⁵.

Em relação à faixa salarial do enfermeiro encontra-se na literatura¹¹ a variação de R\$ 3.500,00 até R\$ 5.000,00. Quanto aos especialistas, que responderam o questionário 16 (29%) responderam que tinham renda até R\$ 5.000,00. Em contrapartida 28 (48%) informaram renda mensal entre R\$ 5.001,00 e R\$ 10.000,00, 11% (6) responderam que ganhavam mais de R\$ 10.000,00 por mês, o que insinua que o fato de realizar uma especialização tem impacto positivo financeiramente para o profissional.

Quanto a questão aberta sobre a especialização como especialista ter causado impacto positivo na vida pessoal do egresso, cinco (9%) responderam que não, um (2%) respondeu que ainda não estava exercendo a especialidade e não sabia responder, e 51 (89%) responderam que sim e relataram algumas temáticas a respeito do motivo desse impacto positivo, conforme Figura 2.

Figura 2 – Relação impacto x motivo



Fonte: dados da pesquisa

As diversas áreas de abrangência da especialidade faz com que a estomaterapia seja uma especialidade em expansão e ascensão no mercado de trabalho nacional, estando presente não apenas nas atividades assistenciais como também nos ramos de ensino e pesquisa, assessoria, consultoria e no ramo da indústria e comércio, em espaços públicos e privados ²⁷.

Como este profissional pode atuar em diversos seguimentos na área da saúde, dos 89% (51) que responderam positivamente relataram que após o término

da especialização surgiram diferentes oportunidades de trabalho, podendo ser confirmados com as falas a seguir:

*“Me trouxe novas oportunidades de trabalho e conhecimento. ”
(Estomaterapeuta 12)*

“...abriu novos leques de oportunidades de trabalho. ” (Estomaterapeuta 42)

*“...Graças a formação em estomaterapia, recebi várias propostas,
aumentando minhas possibilidades de trabalho. ” (Estomaterapeuta 41)*

O crescimento profissional e conhecimento melhora a reflexão crítica e motivação do profissional, sabendo que motivação é algo intrínseco e faz referência a disposição ou desejo de trabalhar produtivamente, uma titulação de pós-graduação pode promover força de vontade e discernimento para tomada de decisão ¹.

De acordo com as colocações dos respondentes, oito (14%) respostas apontaram para o desenvolvimento profissional e amadurecimento das ações, destacando maior senso crítico e conhecimento científico.

“...me desenvolveu em diversos aspectos e até hoje me tornou referência para cuidado de estomas e feridas na instituição...” (Estomaterapeuta 1)

*“Melhorou o meu senso crítico em todas as áreas da minha vida. ”
(Estomaterapeuta 37)*

“Conhecimento profundo em uma área bem específica, gerando reconhecimento profissional. ” (Estomaterapeuta 50)

A realização no ambiente de trabalho em geral é um alvo almejado pelos profissionais. São múltiplas as definições sobre realização profissional, e dependem de perspectivas individuais, podendo estar relacionadas as situações vividas ou com o decorrer do tempo, sendo encarada como uma atitude em relação ao trabalho e por outro lado como um estado emocional, também utilizado como importante indicador de qualidade de vida ³⁶.

De acordo com as respostas e à luz da literatura, a especialização contribui para a realização profissional, pois vem de encontro aos anseios dos enfermeiros que buscam uma especialidade.

Sim! É maravilhoso fazer o que gosta, sou muito realizada não só como profissional, mas também no pessoal... (Estomaterapeuta 3)
...me sinto realizada por trabalhar na área que escolhi para essa fase da minha vida. (Estomaterapeuta 25)

Valores podem ser descritos como tudo que é importante para a vida do ser humano, tanto na vida profissional, organizacional e pessoal. Para que ocorra o crescimento profissional no ambiente de trabalho é necessário levar em consideração os valores humanos. Com o objetivo de gerar resultados na organização, é necessário que os empregadores levem em consideração os valores individuais³⁷.

A valorização estimula o profissional a assumir uma postura mais comprometida e ofertando satisfação no ambiente de trabalho. Este fato corrobora com as respostas de 11% (seis) dos especialistas.

...com o passar dos anos outros profissionais passaram a valorizar mais a importância de ter na instituição uma especialista em estomaterapia. (Estomaterapeuta 2)
...trouxe muito reconhecimento e valorização da especialidade. (Estomaterapeuta 27)
...me sinto mais valorizada tanto na vida pessoal como profissionalmente. (Estomaterapeuta 52)

A autonomia é estabelecida como estar consciente de suas atribuições e restrições laborais, sendo livre para agir conforme sua competência e executando uma ação segundo sua própria escolha³⁸.

Desta forma nas afirmativas dos pós-graduandos fica evidente que a autonomia é um pilar imprescindível, trazendo satisfação para o profissional, e que a especialização permite ao enfermeiro estomaterapeuta ter esta posição.

Sim, atuar na área da especialidade, maior autonomia na conduta e assistência ao paciente com estomia... (Estomaterapeuta 13)

Sim, respeito e autonomia profissional. (Estomaterapeuta 44)

Com relação a flexibilidade dois (4%) dos pós-graduandos a citaram como impacto positivo após realizarem a especialização.

... O horário de trabalho comercial durante a semana, trouxe mais qualidade de vida. (Estomaterapeuta 11)

... me trouxe mais liberdade de escalas rígidas. (Estomaterapeuta 29)

Apenas cinco (9%) participantes responderam que a conclusão da especialidade não teve impacto positivo em sua vida, este dado pode estar associado ao fato de que a maioria das instituições de saúde em território nacional tem em suas características a baixa remuneração, precariedade dos recursos materiais, excesso de trabalho, o que gera insegurança no trabalho, dificuldades de comunicação e relacionamento.

Desta forma, sem a pretensão de ter esgotado o assunto, a prática do especialista na diversidade surge como uma dimensão importante no contexto e percurso da profissão. Perceber a importância e a diferença do cuidado baseado na união do técnico com o "humano", a necessidade de atualização constante, de maneira tanto formal como informal, de se estar voltado às transformações, à produção de novas pesquisas e, conseqüentemente, à qualidade de vida do homem por inteiro, definem a trajetória necessária para o especialista em enfermagem manter-se atuante e necessário no contexto da saúde no país, contribuindo para o desabrochar de uma nova representação do enfermeiro na sociedade e seu

reconhecimento enquanto profissional único, fundamental e essencial no contexto das profissões da saúde ²⁹.

6. CONCLUSÃO

Apesar do aumento da força masculina de trabalho estar em ascensão, a população feminina tem sua maior predominância na especialidade.

Em relação a idade a maior porcentagem (32, 56%) de enfermeiros estomaterapeutas participantes do estudo estavam na fase de maturidade profissional entre 36 a 50 anos.

A maioria dos participantes (44, 77 %) tinham, pós-graduação *lato sensu*.

Apesar do estomaterapeuta encontrar dificuldades na ascensão da carreira, ou até mesmo na aquisição do primeiro emprego, 48 (84%) responderam estar trabalhando atualmente na área de estomaterapia.

Após a conclusão do curso, a maioria (46, 81%) dos especialistas tiveram a oportunidade de se inserir no mercado de trabalho de forma rápida.

No que tange ao tempo de trabalho na estomaterapia, 29 (51%) trabalhavam na estomaterapia entre um e nove anos, e 20 (35%) dos especialistas já trabalhavam na Estomaterapia há mais de dez anos.

Entre as áreas de atuação da estomaterapia, estomias e feridas tiveram maior predominância, o que acompanha a trajetória histórica da especialidade no Brasil.

Com relação ao campo de trabalho, 19 (33%) dos especialistas atuavam em instituições hospitalares, seguido daqueles que tinham seu próprio negócio (9 /16%) e o Ramo comercial com 8 (12%) participantes .

Evidencia-se que em comparação com a média salarial da categoria, a especialidade possibilita ao profissional um resultado financeiro positivo, o que também justifica o interesse pela especialidade. Constatou-se que a formação como especialista em estomaterapia teve impacto positivo na vida pessoal e profissional dos pós-graduandos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de trabalho está em constante movimentação e evolução. Isso faz com que os profissionais também mantenham-se a procura de atualização e conhecimento. Essa procura por uma boa colocação profissional faz com que os enfermeiros cada vez mais se especializem em áreas que pretendem atuar.

Com a rápida inserção no mercado de trabalho, nota-se que a especialidade contribui como facilitadora para ascensão profissional, apesar do cenário extremamente competitivo.

A área de incontinência urinária/fecal foi pouco relatada pelos especialistas como área de atuação dentro da estomaterapia, hoje Brasil o número de pessoas com problemas de saúde como a incontinência vem crescendo. Assim, é preciso que os especialistas desenvolvam maior atuação nesta área, a fim de expandir a especialidade neste universo.

O enfermeiro estomaterapeuta está inserido em vários tipos de instituições, o que possibilita um leque de escolhas para quem quer seguir carreira na área. A especialidade proporciona oportunidades de crescimento na carreira para os enfermeiros em áreas não tão tradicionais, como a indústria e o próprio trabalho autônomo em clínicas e atendimento em domicílio.

Novas oportunidade de trabalho, desenvolvimento pessoal e profissional, realização profissional, valorização, maior autonomia, e flexibilidade, são possibilidades que estomaterapia traz para o profissional enfermeiro, sendo uma especialização peculiar e diferenciada no mundo da enfermagem.

8. REFERÊNCIAS

1. Rolim KMC, Bezerra MGA, Moreira VT, Rodrigues MSP. Pós-graduação e impactos na vida do profissional [periódico online]. *Northeast Network Nursing Journal*, 2003 Jan-Jun; 4(1). Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/5651/4061>
2. Costa CMM, Chagas HMA, Matsukura TS, Vieira GI, Marquese EC, Lopez CG, Ghelardi IR, Lefèvre A, Lefèvre F. Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. *Saúde Soc.* [periódico online]. 2018 23(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n4/0104-1290-sausoc-23-4-1471.pdf>
3. Thuler SR, Paula MAB, Silveira NI. *Sobest 20 anos*. Campinas: Arte Escrita; 2012. p. 124.
4. Costa CPM, Squarcina DF, Paula MAB. O especialista em Estomaterapia. In: Paula MAB, Paula PR, Cesaretti IUR, editores. *Estomaterapia em foco*. São Caetano do Sul: Yends Editora; 2014. p. 2-11.
5. Cesaretti IUR, Dias SM. Estomaterapia: Uma especialidade em Evolução. *Acta Paulista Enf.* [periódico online]. 2002; 15(4). Disponível em: <http://www2.unifesp.br/acta/index.php?volume=15&numero=4&item=res9.htm>
6. Sobest [internet]. São Paulo: Associação Brasileira de Estomaterapia, 2018 [Acesso em: 2018, 19 de maio]. Disponível em: <http://www.sobest.org.br/texto/2>
7. Sobest [internet]. São Paulo: Associação Brasileira de Estomaterapia, 2018. São Paulo, 2018 [Acesso em: 2018, 20 de maio]. Disponível em: <http://www.sobest.org.br/texto/64>
8. Silva KL, Sena RR, Grillo MJ, Gandra EC, Silveira MR. Expansão dos Cursos de Graduação em enfermagem: dilemas e contradições frente ao mercado de trabalho. *Rev Esc Enferm USP*. 2013 [Acesso em: 2018, 23 de maio]; 47(5): 1219-26 . Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n5/pt_0080-6234-reeusp-47-05-1211.pdf
9. Amorim GH, Guedes MAS, Guedes CCP, Aguiar BGC. Enfermeiro embarcado em plataforma petrolífera: um relato de experiência offshore [periódico online]. Texto

Contexto Enferm. Florianópolis 2013 Jan-Mar; 22(1). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_31.pdf

10. Vieira ALS, Filho AA, Oliveira ES. Mercado de Trabalho em Saúde na Região Sudeste-Brasil: A inserção da equipe de enfermagem [periódico online]. Rev Latino-am Enfermagem 2004 janeiro-fevereiro; 12(1):134-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010411692004000100019&script=sci_abstract&tlng=pt

11. Machado MH, Oliveira E , Lemos W, Lacerda WF, Filho WA , Wermelinger M, *et al.* Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais [periódico online] . Enferm. Foco 2015; 6 (1/4). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/691/301>

12. Cunha PF, Magajewski F. Gestão participativa e valorização dos Trabalhadores: avanços no âmbito do SUS [periódico online]. Saúde Soc. 2012, 21:71-79. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21s1/06.pdf>

13. . Mendes IAC, Trevizan MA, Alessandra Mazzo A , Godoy S, Ventura CAA. Marketing profissional e visibilidade social na enfermagem: uma estratégia de valorização de recursos humanos [periódico online]. Texto Contexto Enferm., 2011 Out-Dez; 20(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/19.pdf>

14. Gentil RC. O enfermeiro não faz marketing pessoal: a história explica por quê? [periódico online]. Rev Bras Enferm, 2009 nov-dez. 62(6): 916-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n6/a19v62n6.pdf>

15. Tascin JC, Servidoni R. Marketing pessoal: uma ferramenta para o sucesso [periódico online]. Rev Científica Eletônica de Administração. 2005 dez, 9: 7- 1. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/c2JLMq2vZfRUtvB_2013-4-26-12-33-15.pdf

16. Avila LI, Silveira RS, Lunardi VL, Fernandes GF, Mancia JR, Silveira JT. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional [periódico online]. Rev Gaúcha Enferm. 2013, 34(3): 102-109. Disponível em: <file:///C:/Users/bp801136/Downloads/37874-173942-1-PB.pdf>

17. Erdmann AL, Stein DB, Alves A, Albino AT, Farias F, Guerini IC. Formando empreendedores na enfermagem: promovendo competências e aptidões sócio-políticas [periódico online]. Enfermeira Global. 2009 jun, 16:1-10. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/pt_administracion3.pdf
18. Cavalcanti GSV, Viana LO, Garcia IN. As especialidades e os nexos com a formação contínua do enfermeiro: repercussões para a atuação no município do rio de janeiro [periódico online]. Enfermeira Global. 2010 jun, 19:1-12. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n19/pt_revision3.pdf
19. Carlos DJDC, Morera JAC, Lazzari DD, Padilha MICS. O ensino de pós-graduação em enfermagem no brasil: recorte de uma década [periódico online]. Here. 2013, 4(2): 140-152. Disponível em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol4num2artigo4.pdf>
20. Nogueira MJC. A pesquisa em enfermagem no Brasil: Retrospectiva Histórica [periódico online]. Rev. Esc. Enf. USP. 1982, 16(1): 17-26. Disponível em: <file:///C:/Users/bp801136/Downloads/135596-Texto%20do%20artigo-262548-1-10-20170810.pdf>
21. Martins C , Kobayashi RM , Ayoub AC , Leite MMJ. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional [periódico online]. Texto Contexto Enferm, 2006 Jul-Set, 15(3). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a12.pdf>
22. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico [livro online]. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. [Acesso em: 2018, 27 de maio]. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>
23. Machado MH, Filho WA, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, Vieira MM, Santos MR, Junior PBS, Justino E, Barbosa C. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico [periódico online]. Enferm. Foco. 2015, 6(1/4)11-17. Disponível em: <file:///C:/Users/bp801136/Downloads/686-1743-1-SM.PDF>

24. Machado MH, Vieira ALS, Oliveira E. Construindo o perfil da enfermagem [periódico online]. *Enferm. Foco*. 2012, 3(3): 119-122. Disponível em: <file:///C:/Users/bp801136/Downloads/294-679-1-SM.pdf>
25. Machado MH, Wermelinger M, Vieira MM, Lemos W, Filho WA, Lacerda WF, Santos MR, Junior PBS, Barbosa C. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares [periódico online]. *Enferm. Foco*. 2016, 6(2/4) 15-34. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/687/297>
26. Linzmeyer SMVV. Carreiras contemporânea: responsabilidade pessoal e desafios da trajetória profissional [tese doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, 2014. 151p.
27. Dias MSC, Paula MAB, Morita ABPS. Perfil Profissional de Enfermeiros Estomaterapeutas Egressos da Universidade de Taubaté [periódico online]. *Estima*. 2013, 12(3). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/92>
28. Teixeira AKS, Menezes LCG, Oliveira RM. Serviço de Estomaterapia na Perspectiva dos Gerentes de Enfermagem em Hospital Público de Referência [periódico online]. *Estima*. 2016, 14(1). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/issue/view/54>
29. Paula MAB, Martins VV, Castro BRC, Souza LV, Souza MJS. Atividade Independente do Enfermeiro: Relato de 10 Anos de Experiência [periódico online]. *Estima*. 2008, 6(2). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/42>
30. Paul J, Brêda M, Cunha M. Entrevista: A Participação da Indústria na História da Estomaterapia [online]. *Estima*, São Paulo. 2003, 1(2). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/125>
31. Santos VLCG. Assistência em Estomaterapia: cuidando do estomizado [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 2006. 205p.

32. Paula MAB. Atuação do estomaterapeuta no processo de reabilitação do ostomizado [periódico online]. Rev. Bras. Enferm. 1996, 49(1). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671996000100003
33. Araújo JBG, Alencar AMPG. Assistência de enfermagem ao portador de ostomia intestinal na atenção básica [periódico online]. Caderno de Cultura e Ciência. 2013, 12(2):78-87. Disponível em: http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/633/pdf_1
34. Pereira MCA, Fávero N. A MOTIVAÇÃO NO TRABALHO DA EQUIPE DE Enfermagem [periódico online]. Rev Latino-am Enfermagem. 2001 julho; 9(4):7-12. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692001000400002&script=sci_abstract&tlng=pt
35. Batista AAV, Vieira MJ, Cardoso MCS, Carvalho GRP. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro [periódico online]. Rev Esc Enferm USP. 2005, 39(1):85-91. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a11v39n1.pdf>
36. Fonseca RMP. Satisfação Profissional nas USF da ARS Centro, Fatores intrínsecos e extrínsecos do trabalho [dissertação]. Coimbra: Universidade de Coimbra; 2014 set. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/27359/2/Satisfa%C3%A7%C3%A3oProfissional.pdf>
37. Souza HPRT. A importância de valorizar os colaboradores no ambiente organizacional. In: XII Congresso nacional de Excelência em Gestão; 2016; Rio de Janeiro. Anais: Valores Humanos na Gestão; 2016. p.2-15.
38. Costa CRL, Brito BV, Costa MML. Redescobrimo o curativo: correlação entre preparo técnico/científico e relevância da autonomia da enfermagem na estomaterapia. In:17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; 2013; Rio Grande do Norte. Anais: O clássico e o emergente: desafios da pesquisa em enfermagem;2013. P.1942-1944.
39. Paula MAB, Santos VLCG. O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta. Revista Latino-Americana de Enfermagem; 2003, v. 11, n. 4, p. 474-482.

APÊNDICE A – Ofício

São Paulo, ____ de _____ de 2018.

À Prof. Dra. Sheila Cavalca Cortelli,

Solicitamos sua autorização para que as discentes Marcia Domingos de Oliveira e Suelyn Tozetti Caponi, regularmente matriculada no Curso de Especialização em Estomaterapia pela Universidade de Taubaté em 2017, realize a coleta de dados com os egressos do Curso de Estomaterapia na UNINTAU, para a Monografia intitulada “**A Estomaterapia no mercado de trabalho**” sob orientação da Profª Dra Maria Angela Boccara de Paula da forma como está descrito no projeto anexo.

Cabe informar que o referido projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNINTAU sob o número do parecer 2.975.206.

Certas de contar com sua colaboração, colocamo-nos á disposição para maiores esclarecimentos pelos telefones (11)987701106 e (11)947051001.

Atenciosamente,

Profª Drª Maria Angela Boccara de Paula

Coordenadora do Curso e Orientadora da pesquisa

APÊNDICE B - Questionário “A Enfermagem no Mercado de Trabalho”.

1. Sexo

feminino masculino

2. Idade: _____

3. Há quanto tempo terminou a especialização de Enfermagem em Estomaterapia?

Entre 1 e 3 anos Entre 4 e 6 anos Entre 7 e 9 anos

Entre 10 e 13 anos Entre 14 e 16 anos Há 17 anos

4. Qual a sua formação acadêmica atualmente?

Especialista em estomaterapia e outras especialidades

Mestre

Doutor

Pós Doutor

5. Atualmente o(a) senhor(a) trabalha na área de estomaterapia?

Sim Não aposentado(a)

6. Após a sua formação com Enfermeiro Estomaterapeuta, quanto tempo passou para que conseguisse seu primeiro emprego como especialista?

1 ano 2 anos 3 anos 4 anos 5 anos 6 anos

7 anos 8 anos 9 anos 10 anos 11 anos 12 anos

13 anos 14 anos 15 anos 16 anos 17 anos

não exerço atividade como estomaterapeuta atualmente

7. Há quanto tempo atua na área da estomaterapia?

Entre 1 e 3 anos

Entre 4 e 6 anos

Entre 7 e 9 anos Entre 10 e 13 anos

Entre 14 e 16 anos Há 17 anos

aposentado(a)

não exerço atividade como estomaterapeuta atualmente

8. Atualmente trabalha com qual área da estomaterapia? Poderá ser assinalado mais de uma opção.

Feridas

Estomias

Incontinência urinária e/ou fecal

9. Em qual campo de trabalho atualmente você exerce suas atividades como estomaterapeuta?

Ramo comercial

Consultoria

Instituição Hospitalar

Área gerencial

Acadêmico (ensino e pesquisa científica)

Negócio próprio

outros – descrever o campo: _____

10. Qual a renda mensal do(a) senhor(a) como especialista em estomaterapia?

Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00 Entre R\$ 3.001,00 e R\$ 4.000,00

Entre R\$ 4.001,00 e R\$ 5.000,00 Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 6.000,00

Entre R\$ 6.001,00 e R\$ 7.000,00 Entre R\$ 7.001,00 e R\$ 8.000,00

Entre R\$ 8.001,00 e R\$ 9.000,00 Entre R\$ 9.001,00 e R\$ 10.000,00

() Mais de R\$ 10.000,00

() Não exerço atividade como estomaterapeuta atualmente

11. A formação como estomaterapeuta causou impacto positivo na sua vida pessoal?

Se sim, porque?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**Título do projeto: A Estomaterapia no mercado de trabalho**

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa “A Estomaterapia no mercado de trabalho”, sob a responsabilidade do pesquisador Suelyn Tozetti Caponi. Nesta pesquisa pretendemos conhecer quais são os campos de atuação profissional do Enfermeiro Estomaterapeuta por meio de um estudo que será desenvolvido com enfermeiros egressos de um curso de especialização *Latu Sensus* de uma instituição do Vale do Paraíba, a população será constituída por 204 enfermeiros egressos, desde o ano de 2000, com 16 turmas concluídas. Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os benefícios consistem em divulgar a especialidade e os riscos são de baixa potencialidade, quando poderia ocorrer quebra do sigilo. Entretanto para evitar que ocorram danos não será divulgada a identificação dos participantes, e o anonimato está assegurado no processo da pesquisa, bem como no momento da divulgação dos dados por meio de publicação em periódicos e/ou apresentação em eventos científicos. Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um

período de 5 (cinco) anos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a). Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador por telefone 11-987701106, inclusive ligações à cobrar ou por e-mail sucaponi@gmail.com. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466/12.

Rúbricas: pesquisador responsável _____

Participante _____

Suelyn Tozetti Caponi

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “A Estomaterapia no Mercado de Trabalho”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) participante

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Estomaterapia no mercado de trabalho

Pesquisador: SUELYN TOZETTI CAPONI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 97645518.4.0000.5501

Instituição Proponente: Departamento de Enfermagem e Nutrição

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.975.206

Apresentação do Projeto:

O estudo será desenvolvido com enfermeiros egressos de um curso de especialização Latu Sensu de uma instituição de ensino do vale do Paraíba paulista. A população será constituída por 280 enfermeiros egressos, desde o ano de 2000, com 16 turmas concluídas. E se caracteriza como descritivo-exploratório com abordagem quantitativa.

Objetivo da Pesquisa:

Conhecer quais são os campos de atuação profissional do Enfermeiro Estomaterapeuta.

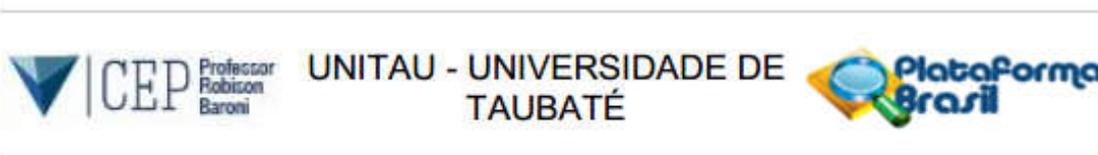
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Risco de baixa potencialidade, quando poderia ocorrer quebra de sigilo, porém não será divulgada a identificação dos participantes, o anonimato será assegurado no processo da pesquisa, bem como no momento da divulgação dos dados por meio de publicação em periódicos e/ou apresentação em eventos científicos. E benefícios indiretos, quando se divulgará a especialidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está delineada com as etapas de desenvolvimento de um projeto. Apresenta metodologia compatível com seleção de amostra, análise dos dados, critérios de inclusão, cronograma executável, previsão orçamentária.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATE
Telefone: (12)3635-1233 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cepunitau@unitau.br



Continuação do Parecer: 2.975.206

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atendeu as pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 19/10/2018, e no uso das competências definidas na Resolução 466/12, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1155928.pdf	02/10/2018 17:25:28		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclefotoassinado.pdf	02/10/2018 17:24:19	SUELYN TOZETTI CAPONI	Aceito
Outros	declaracacessaodedados.pdf	02/10/2018 17:24:06	SUELYN TOZETTI CAPONI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_novo_unitau.docx	02/10/2018 17:10:22	SUELYN TOZETTI CAPONI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	02/10/2018 17:09:45	SUELYN TOZETTI CAPONI	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostook.pdf	02/10/2018 17:08:58	SUELYN TOZETTI CAPONI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_compromisso_do_pesquisador_assinado_pdf.pdf	31/08/2018 10:28:46	SUELYN TOZETTI CAPONI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 Bairro: Centro CEP: 12.020-040
 UF: SP Município: TAUBATE
 Telefone: (12)3635-1233 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cepunitau@unitau.br



Continuação do Parecer: 2.975.206

TAUBATE, 22 de Outubro de 2018

Assinado por:
José Roberto Cortelli
(Coordenador(a))